

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ESDRAS RENAN FARIAS DANTAS

**DA DIVERSIDADE DE SENTIDOS AO REVELAR DOS ESCRITOS: A
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PPGCI-UFPB**

JOÃO PESSOA, PB
2012

ESDRAS RENAN FARIAS DANTAS

**DA DIVERSIDADE DE SENTIDOS AO REVELAR DOS ESCRITOS: A
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PPGCI-UFPB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO A COORDENAÇÃO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA COMO
REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ÉTICA, GESTÃO E
POLÍTICA DA INFORMAÇÃO.

ORIENTADORA: PROF^a DR.^a JOANA COELI RIBEIRO GARCIA

JOÃO PESSOA, PB
2012

D192r Dantas, Esdras Renan Farias

Da diversidade de sentidos ao revelar dos escritos
[manuscrito] : a responsabilidade social no PPGCI-UFPB /
Esdras Renan Farias Dantas. – 2012.
53 f. : Il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade
Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia”.

1. Responsabilidade social da Ciência da Informação. 2.
Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da
UFPB. 3. Responsabilidade social na Gestão. I Título.

CDD 347.721

ESDRAS RENAN FARIAS DANTAS

**DA DIVERSIDADE DE SENTIDOS AO REVELAR DOS ESCRITOS: A
RESPONSABILIDADE SOCIAL NO PPGCI-UFPB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTADO A COORDENAÇÃO DO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA COMO
REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ÉTICA, GESTÃO E
POLÍTICA DA INFORMAÇÃO.

APROVADA EM: **18 DE OUTUBRO DE 2012.**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
(Membro)

Profa. Mestre Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
(Membro)

A minha mãe, dedico.

AGRADECIMENTOS

É momento de agradecer. Não somente aos que contribuíram com a realização deste trabalho, mas a todos, que de alguma forma, influenciaram na minha vida acadêmica durante exatos quatro anos de formação em Biblioteconomia. A esses apresento agradecimentos.

A Deus pela existência, dando-me plena possibilidade de integralizar meus estudos e concluir esta etapa de minha vida.

A minha mãe, Isnah Farias de Figueiredo, sertaneja, mulher de fibra, punho firme, a quem dedico o meu amor verdadeiro, razão dos meus dias. Mãe, que na ausência do pai, soube educar a mim, e aos meus irmãos, mostrando-nos os caminhos das conquistas, indicando sempre o estudo, apontando-nos que só por ele, seríamos vitoriosos.

Aos meus irmãos, Cecília Farias Dantas e Rossini Farias Dantas, companheiros para toda a vida, espelhos de honestidade e educação, exemplos com eles vividos e (ad)vindos da minha mãe.

A minha avó, Maria Auxiliadora de Figueiredo, mulher que como minha mãe, nasceu e criou-se no sertão da Paraíba, e lá nos acolheu e acolhe, com sábias lições. Educou e educa, (re)passando as vivências de uma terra da qual tenho orgulho de ser egresso, exemplos ensinados, vividos e conquistados, que levarei para toda a minha vida.

A Deus cabe-me agradecer incessantemente, mas ainda de modo especial, por ser filho e neto de sertanejas, e agora, vitorioso, retorno ao meu sertão, para dedicar dias do meu viver, as duas mulheres que tanto amo.

Ao meu pai, Valter Dantas da Silva, que mesmo distante, subsidiou minha educação no sertão, e minha permanência aqui em João Pessoa para que eu concluísse a formação em Biblioteconomia.

Aos tios e tias, maternos e paternos, cujos papéis singularmente contribuíram para a minha educação.

A minha namorada, Natália Nóbrega de Araújo, com quem compartilho amor sincero e dias de felicidade.

A Banca Examinadora deste trabalho, as Professoras Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira e Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento, pelas contribuições dadas para o enriquecimento deste trabalho.

De forma individual, a Bernardina Freire, por ter contribuído de outras maneiras para a minha formação. Professora e profissional que me inspira na prática do ser Bibliotecário e que me faz acreditar em dias melhores para a nossa profissão.

A Professora Geysa Flávia, que também me incentiva a prática profissional de forma coerente, a quem agradeço os ensinamentos e companheirismo na luta social.

Aos demais professores e professoras do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, mesmo aos que não tive a oportunidade de compartilhar a sala de aula, pelos ensinamentos prestados.

A minha grande amiga Brenda Alves de Andrade que partilhou das minhas lutas sociais na academia, que me escuta, distribui palavras de consolo e estímulo quando preciso ouvi-las. Nossa amizade vai além! Tenho-a como irmã.

A minha eterna amiga Marilene Freire da Silva, Bibliotecária de sucesso, ama a Biblioteconomia, fato que faz levar consigo os preceitos e valores de ser uma excelente profissional. A quem serei eternamente grato por ter me iniciado no mercado de trabalho da área, dando-me a primeira oportunidade de estágio.

Ao amigo Ednaldo Maciel Albuquerque, pelo compartilhamento de ideias, palavras de incentivo, e na prestação de outras contribuições ímpares nos quatro anos de formação.

Aos amigos Ana Claudia Córdula, Derek Warwick Tavares, Dulce Elizabeth, Rosane Coutinho Pereira, Karlene Braga, Sandra Valéria Santana, Divid Duarte, Janete Duarte e Izabel França, com os quais compartilhei ótimas experiências que contribuíram para a minha formação complementar durante os quatro anos.

Aos amigos e companheiros de turma Sthefanie Cordeiro de Araújo, Bruno Henrique, Francisca Rosimere Alves, Ronaldo Jorge, Thiago Heleno, Leonardo Martins, Rosiane Rodrigues e Karla Cristina. As demais colegas de sala, Daiana Basílio, Daiana dos Santos, Naíma Vilôr, Josélia Chaves, Andreonni di Lorenzo, Alex Salustino, Fabiana Cavalcanti e Joseane, pela companhia durante esse tempo de ensino e aprendizagem, para sempre lembrarei de vocês.

Enfim, presto agradecimentos a todos que direta, ou indiretamente contribuíram para minha formação.

A Responsabilidade Social da Biblioteca reside na capacidade que ela possui – a de contribuição para a formação de cidadãos. Na sociedade, servindo aos indivíduos e seus grupos, em termos de interesses culturais, educacionais ou profissionais, melhorando a vida comunitária. Também a Biblioteca, deve funcionar como parte integrante da comunidade em que se insere.

Ajit Kumar Mukherjee, 1966

RESUMO

Analisa as dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB), acerca da temática responsabilidade social (RS). Do ponto de vista metodológico, utiliza a análise comparativa aplicada a Ciência da Informação (CI) para descrever e interpretar os conteúdos, encontrados nas dissertações, com os assemelhados a RS usados tanto pela CI, quanto pela Gestão ou por ambos. Pela análise de conteúdo, categoriza em 14 temáticas, os conceitos ou os indícios de RS encontrados. A comparação desenvolvida principalmente em estudos anteriores permite-nos acatar que a CI com função social, possui conceito sobre RS, assumindo características da área da Gestão. A análise dos grupos temáticos nos permite reforçar o conceito de RS da CI. Considerando o panorama do PPGCI, numa fase inicial, demonstra-se uma responsabilidade social focalizada na Biblioteconomia, com estudos sobre aspectos sociais que envolvem a biblioteca e os profissionais de informação. Depois, no período do mestrado em CI mesmo com mudança de paradigma as pesquisas continuam com traços dos aspectos sociais das bibliotecas, passando a acoplar pesquisas com outros assuntos interdisciplinares. Nesta e na fase atual percebemos uma RS, com traços da Gestão, explicáveis pela interdisciplinaridade da CI.

Palavras-chave: Responsabilidade social da Ciência da Informação. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB. Responsabilidade social na Gestão.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	13
2.1	PROCESSO E FORMA: A CAPACIDADE TRANSFORMADORA DA INFORMAÇÃO PARA O ENTENDIMENTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	14
3	RESPONSABILIDADE SOCIAL: A DIVERSIDADE DE SENTIDOS	16
3.1	EM BUSCA DOS ASPECTOS SOCIAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	16
3.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO	18
4	TRAÇADOS METODOLÓGICOS	21
4.1	NATUREZA DO ESTUDO	21
4.2	ESCRITOS DO PPGCI-UFPB	21
4.3	COLETA E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS DISSERTAÇÕES	23
5	ANALISANDO OS CONTEÚDOS TEMÁTICOS	27
6	ANÁLISE COMPARATIVA	33
6.1	DEFINIÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	33
6.2	DEFINIÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO	35
6.3	AS DUAS ABORDAGENS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	38
7	ILUSTRANDO PARA MELHOR COMPREENDER A RESPONSABILIDADE SOCIAL	41
8	CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	46
9	VISLUMBRANDO RECOMEÇO	49
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade parece viver o auge dos problemas sociais. Diversos campos do conhecimento se interessam pelos estudos e pesquisas que focalizam questões, visando à melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e, holisticamente falando, tentando encontrar soluções para todas as camadas sociais.

Também a Ciência da Informação (CI), campo do conhecimento que se configura como ciência social, identifica por meios de pesquisas a viabilização de recursos informacionais, tecnológicos ou não, que almejam atender as necessidades dos sujeitos dessa sociedade hoje denominada sociedade da informação, seja pelo tratamento, disponibilização, acesso, seja pelo uso da informação. Enquanto ciência social os docentes e pesquisadores vislumbram sua responsabilidade no atendimento de tais necessidades.

Com esta finalidade e segundo Silva (2006), este campo do conhecimento se preocupa com o fluxo, a organização a disseminação e o gerenciamento dos processos da informação, para aqueles que a utilizam ou demandam-na. Esse atendimento das necessidades da sociedade possui similitude com características de responsabilidade social (RS) das ciências de modo geral, e no caso a CI as adquire.

Como citado por Wersig e Neveling (1975) a formulação de respostas e o desenvolvimento de tecnologias para mediação e solução da problemática vivida no cotidiano dos grupos sociais, se dá na CI. No Brasil os estudos voltados à temática social nessa área do conhecimento ocorrem em nível de programas de pós-graduação, inclusive no Nordeste, região em que as disparidades sociais estão fortemente presentes.

Isso é o que dá conformidade e justifica a criação do Curso de Mestrado em Biblioteconomia e hoje com a denominação de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB) para formar pesquisadores/docentes preocupados “com as demandas culturais provenientes das exclusões impostas pelas desigualdades econômicas e sociais, que restringem o acesso ao livro, ao conhecimento e à cultura” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - PPGCI, 2012). A modificação na denominação ocorre para acompanhar as principais instituições de ensino superior, campos do

conhecimento e mudanças paradigmáticas em suas áreas de concentração e linhas de pesquisa.

Ultimamente, a RS assume vulto enquanto tema discutido em eventos da área, em especial ligados a pesquisas, citando-se como exemplos, o Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) sob os auspícios da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Ancib), que em seu evento anual de 2008, em São Paulo tratou das políticas de diversidade cultural; em 2009, no Enancib, realizado em João Pessoa, organizado pelo PPGCI-UFPB, teve como tema central a RS; E em 2011, no X Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação (CINFORM), que aconteceu em Salvador, focaliza a RS na representação, preservação e disseminação de conteúdos.

Eventos que evidenciam e fortalecem a importância dos estudos da temática nas dissertações do PPGCI-UFPB, até porque se trata de Programa com vasta tradição no campo social, como comprova sua área de concentração desde o ano 1977, quando Mestrado em Biblioteconomia até os tempos atuais.

Cada campo do conhecimento tende a formar sua própria RS. A característica interdisciplinar do tema torna esse aspecto de desenvolvimento próprio a cada campo ou área gradativamente mais visível e explorado em contextos específicos. Num mundo cada vez mais globalizado pede-se uma vida sustentável, pautada em princípios e preceitos éticos e morais. Estes, incluídos nos processos de RS, para possibilitar perceber a importância que possui para o cotidiano das pessoas e organizações. Em campos do conhecimento, como na gestão, a RS é proclamada como “toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade” (ASHLEY, 2003, p.7).

Responsabilidade social nos mais diversos campos do conhecimento e nas mais diversas formas de apresentação é um assunto discutido e que almeja a preocupação da sociedade, financiadora do desenvolvimento de instituições, empresas, e a *posteriore* dos indivíduos. Dessa forma há que se preocupar com os valores éticos e morais, conforme corrobora Garcia,

Ética e responsabilidade social são expressões utilizadas com bastante frequência pela mídia impressa e eletrônica. A justificativa para o uso intenso encontra base na economia globalizada, com preocupação decorrente de princípios éticos e valores morais em instituições, empresas e sociedade, diante da necessidade de se manter uma boa imagem perante o público, e este esperar uma atuação em concordância com o perfil proposto (GARCIA, 2007, p. 4).

A ética é, para Du Mont (1991), um conceito que fundamenta a atuação dos profissionais da informação com práticas de RS. Para ela RS implica na percepção que o profissional da informação tem em relação às demandas sociais, e que a partir de suas atividades, passa a se preocupar com a dimensão do serviço, ciente de seu impacto social.

Dessa forma, rever conceitos discutidos e analisados anteriormente é imprescindível para este trabalho, porquanto aborda a importância exercida nas instituições brasileiras, tendo como foco as de ensino superior, especificamente a UFPB no seu PPGCI.

Da própria CI, emana a ideia de que este campo do conhecimento tem sua RS pautada em ações e fenômenos apontados por estudos como processos que visam à formulação de respostas e o desenvolvimento de tecnologias para mediação e solução da problemática vivida no cotidiano dos grupos sociais (WERSIG; NEVELING, 1975). Pensamento que a nosso ver, inicia a ideia, mas não a amplia em outros textos, denotando contribuição científica contextualizada.

Trazidos da Biblioteconomia, os indícios de RS estão pautados nas ações de fomento à leitura, da biblioteca como meio de transformação social no ambiente em que esta se insere (MUKHERJEE, 1966) e, dos estágios da função social do bibliotecário (DU MONT, 1991).

Acreditamos que a leitura e a informação utilizadas como ferramentas de promoção de práticas de RS na Biblioteconomia, constituem uma forma expressiva do fenômeno RS, porque, “consideradas como práticas sociais podem simbolizar e conferir sentidos e significados ao mundo da vida” (PINHEIRO, 2001, p. 13), aos indivíduos, conferindo-lhes, também, poder de transformação social.

No PPGCI vislumbramos a realização de pesquisas focando a inquietação com a formação de profissionais voltados aos aspectos sociais. Igualmente a qualificação de pesquisadores com perfil social, o aprofundamento do conhecimento, a preocupação com as demandas culturais provenientes das exclusões impostas

pelas desigualdades sociais e econômicas, incidindo no restrito acesso ao livro, ao conhecimento e à cultura. São temáticas que caracterizam o PPGCI, apresentando nas produções do programa, pesquisas com enfoque social, dado sua localização onde as disparidades sociais circundam a atuação do programa.

Partindo do pressuposto de que as discussões contemporâneas sobre a temática RS são observadas em sua maioria em ambiente corporativo, e por isso, apresentadas em comunicações científicas na área da Gestão, pretendemos alcançar o entendimento da causa que reside nas dúvidas, expressas nas seguintes perguntas problemas: **A RS da CI tem origem própria, ou construiu seu conceito, a partir das características, que ao longo dos anos, adquiriu da área da Gestão?**

A análise dos conteúdos das dissertações nos oferece condições de considerar se a CI desenvolve uma responsabilidade social própria, se por conta das suas relações interdisciplinares absorveu e adequou o conceito da Gestão. Por outro lado é possível também existir uma evolução do conceito e os termos ou descritores terem se modificado acompanhando o desenvolvimento da área, nisso residindo a importância e a contribuição da pesquisa.

Tendo em vista as problemáticas levantadas, e em virtude da importância que a RS assume, objetiva-se identificar pesquisas sobre o tema no PPGCI, tendo como fontes as dissertações ali apresentadas, analisando os conteúdos recuperados nas pesquisas, comparando-os com as definições de RS da Gestão, da CI, ou de ambas. Para alcançar o alvo pretendido, enumeramos os objetivos operacionais:

- a) Identificar através de descritores, as dissertações que possivelmente tratam da temática RS;
- b) Coletar nas dissertações do PPGCI-UFPB, os conteúdos que idealmente tratam da temática RS ou dela se aproximam;
- c) Coletar na literatura das áreas da Gestão e da Ciência da Informação, definições de RS;
- d) Categorizar os conteúdos temáticos coletados nas dissertações;
- e) Comparar os significados utilizados nas dissertações com os das áreas da Gestão e da Ciência da Informação.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Taylor (1966) considera as Conferências do Georgia Tech – encontro de pesquisadores da área da CI e campos do conhecimento afins – como marco inicial para a definição de CI. O autor aborda o conceito desenvolvido nos encontros que define a CI como o campo do conhecimento que investiga as propriedades e o desempenho da informação, a força que conduz o fluxo, e os meios de processamento para fins de aperfeiçoamento de disseminação e uso. Para tanto, e sem dúvidas, a CI tem como objeto de estudo a informação em fluxo, constituído por processos que vão desde sua gênese até a colocação à disposição para uso.

O recorte teórico conceitual de CI de Taylor (1966) é discutido por Garcia (2010) é um retrato da teoria evocada e retomada por Silva (2006), contribuindo e ajuizando que a CI no seu aspecto interdisciplinar, é o campo do conhecimento que lida com a informação. Quando vista como uma ciência social investiga e estuda problemas, casos e temas relacionados com o fenômeno info-comunicacional perceptível e cognoscível, por meio da confirmação ou não, das propriedades inferidas na gênese da organização, fluxo e comportamento informacionais.

Capurro e Hjørland (2007) corroboram a ideia de ser a CI uma ciência social, todavia nos fazem pensar por meio de três paradigmas: físico, cognitivo e social. Dão-nos a possibilidade de encarar este campo do conhecimento por meio de três visões, sendo esta última, a utilizada para as abordagens neste estudo.

Ao invés de enumerar variados conceitos do objeto de estudo da CI, é pertinente utilizar a definição de informação mais aceitável ao nosso contexto: aquela abordada por Marteleto (1987) que considera a informação como agente transformador de estruturas, portanto, modificador de ambientes, fator de mudança.

Entendida pela teoria da RS de Mukherjee (1966), representada pela função social da biblioteca, que enquanto equipamento social torna-se participativo do ambiente em que se insere, servindo aos grupos e indivíduos, a função da informação é possibilitar condições para a formação da cidadania e da mudança na qualidade de vida.

Desse modo, a informação abordada como potencial de transformação do indivíduo / sociedade (MARTELETO, 1987; MUKHERJEE, 1966; SILVA, 2003) compartilha com a ideia de formação de pensamento crítico nos indivíduos.

Características da informação, potencialmente transformadoras, também defendidas pelo pensamento de FREIRE (1981).

2.1 PROCESSO E FORMA: A CAPACIDADE TRANSFORMADORA DA INFORMAÇÃO PARA O ENTENDIMENTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na sociedade as relações sociais existentes no cotidiano dos sujeitos são impregnadas de processos e formas diversas de informações, em que o lugar social em si (a vida em movimento das pessoas), é determinante para o tipo de informação veiculada na vida dos sujeitos, para a manutenção daquela realidade social, ou para a sua mudança.

Para Malaquias (1999) e Araújo (1998), a informação para a sociedade, constitui-se processo e forma e configura-se como estruturas determinantes. O processo da informação é a propagação do que ainda não é informação, mas é a assimilação do que previamente existe. A forma está limitada ao campo da representação (MALAQUIAS, 1999). Pode ou não, estar registrada em suporte, afinal conhecimento também é informação, posto que somente está registrada na mente dos atores sociais.

Processo e forma dependem de fatores objetivos e subjetivos que moldam cada um no sentido de acontecerem como prerrogativas a formação de novas informações, perspectivando talvez, mudança da realidade informacional social.

Para dar ênfase ao processo e a forma, a informação é mencionada por Brookes (1980) e Malaquias (1999) como estrutura regida e organizada por sistemas. Mostra-se como elemento transformador, mirando a formação de novas circunstâncias informacionais, podendo concretizar-se em novos conhecimentos. Inicia-se na mente dos sujeitos sócio-cognitivos sofrendo mutações e ampliações para gerar novos processos e formas, alterando o estado natural de conhecimento prévio.

Nosso entendimento partilha das ideias de Araújo (1998) no tocante ao mencionado por ela, quando a autora afirma que quando se diz existente uma relação entre informação e conhecimento e estes elementos podem causar transformações nas estruturas, nos baseamos no pensamento de que o nosso conhecimento sobre um assunto apurado em determinado momento, é a representação de conceitos interligados, ou seja, a nossa realidade de mundo.

É justamente assim, que acreditamos existir a ação de RS praticada por pesquisadores da CI, Bibliotecários, Arquivistas, Museólogos e Documentalistas, entendendo a CI como campo integrador das áreas do conhecimento ligadas a cada um desses profissionais. Os atores dessas áreas participam e praticam RS quando tratam da forma em que o processo de informar ocorre. Analisam, representam, organizam, disponibilizam para uso, em processos que viabilizam mudança de estruturas em outros atores sociais, o que para Brookes (1980), Malaquias (1999) e Araújo (1998), representam a relação entre informação e conhecimento, elementos que podem causar transformações cognitivas, gerar conhecimentos, os quais desembocam na representação da nossa realidade de mundo.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL: A DIVERSIDADE DE SENTIDOS

Pautada em princípios e preceitos éticos e morais, a vida sustentável é um pedido cada vez mais constante, num mundo gradativamente globalizado. Estes, incluídos nos processos de RS, possibilitam perceber a importância que possui a temática para o cotidiano das pessoas e organizações.

A característica interdisciplinar da RS a torna mais explorada e visível em contextos específicos, diversificando sentidos para cada campo do conhecimento, o que tende a formar uma RS própria para cada área da Ciência.

3.1 EM BUSCA DOS ASPECTOS SOCIAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A responsabilidade social que nos remete a discussão anterior remonta, inicialmente, a um cenário endossado pelas teorias da Biblioteconomia, enfatizando que a biblioteca vista como equipamento social funciona como parte integrante da sociedade (MUKHERJEE, 1966). Também as funções desempenhadas pela biblioteca e tratadas por Du Mont (1993) contribuem para a construção dos indícios de RS na CI. Araújo (2010) reconhece a Biblioteconomia com teoria e práticas que contribuem para a construção do campo do conhecimento da CI.

Dessa forma a CI é vista como ciência que integra áreas que tem em comum a informação como insumo para os processos teóricos e práticos. Correlação entre a Biblioteconomia, a Arquivologia, a Museologia e a Documentação, é o que propõe Araújo (2010) em seus estudos. A literatura demonstra que os processos teóricos da CI sobre RS, surgem da Biblioteconomia, como um dos indícios que concordam com o pensamento do autor.

Encontramos discussões sobre a gênese, o fluxo e, o uso da informação em Silva (2006), Taylor (1966) e Garcia (2010), com características também inerentes às áreas da Biblioteconomia, da Arquivologia, da Museologia e da Documentação. No entanto, os pesquisadores, constroem as teorias, e os profissionais as põem em prática. Os pesquisadores retomam os estudos objetivando compreender a importância dessas ferramentas e dos equipamentos sociais e culturais (arquivos, bibliotecas, museus etc.) que disponibilizam informação e onde os profissionais atuam, com os indivíduos e sociedade. Esta prática é novamente revista em pesquisas da CI, primordialmente, pelo paradigma social proposto por Capurro

(1966), embora o potencial social que este campo do conhecimento possui pareça não ser ainda tão utilizado.

É vasta a bibliografia que defende temáticas entrelaçadas aos demais paradigmas da CI quer pelo ângulo cognitivo, quer pelo físico, discutindo e ajuizando os processos de aperfeiçoamento, disseminação e uso da informação (SILVA, 2006).

Para ser vista como ciência social, recuperamos o que nos trazem os estudos de Araújo (2003). O autor discute como a CI entra para o ramo das ciências sociais, identificando as relações interdisciplinares com as demais ciências deste campo. Chama a atenção para que enquanto não for entendida com ênfase nos seus aspectos sociais, não aparecerão em sua produção científica às contribuições com maior prioridade. Acreditamos ser esta orientação para os autores envolverem-se em pesquisas com contribuições sociais.

Assim é pertinente trazer para a arena o debate a respeito da RS, olhando para a informação como “a nova visão do processo de comunicação” que se associa ao enfoque sociológico da sua transmissão e da geração do conhecimento. E nesse sentido, situar o papel desempenhado pelas bibliotecas, arquivos, e museus, bem como pelas atividades de armazenagem, difusão e recuperação da informação (ROBREDO, 2003).

Assemelhada a CI, a Biblioteconomia na sua produção científica muitas vezes deixa de contemplar as contribuições sociais. Em seus estudos, Carvalho (1983), refere-se a falta de consciência social do profissional bibliotecário, a partir do acompanhamento de trabalhos apresentados em congressos que discutem sua imagem e perfil. As discussões “confirmam a preocupação constante com ‘as técnicas’ dentro da Biblioteconomia, paralela ao desconhecimento da necessidade de uma política bibliotecária baseada no realismo dramático das carências sociais” vividas pela sociedade (CARVALHO, 1983, p. 40). Na opinião da autora os profissionais não despertaram para o aspecto social que a Biblioteconomia realmente possui. E ela complementa relacionando a falta de consciência social do profissional bibliotecário, ao elucidar que,

os grandes progressos da ciência e da tecnologia prepararam para posições de liderança muitos especialistas que, do ponto de vista político e cívico, representam incapacidades bem preparadas. O treino que receberam os converteu em especialistas, tecnicamente eficientes, mas não conseguiu dar-lhes um espírito filosófico, único que poderia ter aprofundado seus conhecimentos, faltou-lhes oportunidade para adquirir uma compreensão da nossa situação humana e social (CARVALHO, 1983, p. 40).

Portanto, acreditamos estar assim definida uma prática profissional despreocupada com alternativas de trabalho voltadas para soluções dos problemas sociais que no Brasil e na Região Nordeste são impactante.

Carvalho (1983) nos direciona para a prática do profissional bibliotecário, pautada em como promover a justiça social, dar apoio às ações culturais, adoção de posições políticas, assumindo e seguindo princípios e valores éticos, com o objetivo de atender a necessidades informacionais. Esses aspectos devem ser levados em conta, quer para a prática de uma simples consulta, quer para validar pesquisas que geram novos conhecimentos (DU MONT, 1991).

Ainda que Du Mont (1991) defenda que o profissional desenvolve a RS em estágios diferenciados, na preservação dos acervos, na disseminação da informação, no atendimento aos usuários reais e potenciais e ao expandir a atuação para além das delimitações físicas das unidades de informação, essas ações podem ser vistas na CI, quando um profissional (da Biblioteconomia, da Arquivologia e/ou da Museologia) decide-se pela carreira de pesquisador, o qual amplia sua responsabilidade para com a sociedade, desenvolvida enquanto profissional, passando também a desenvolver pesquisas científicas.

Singularmente, passa a prestar um serviço para a sociedade – a geração de um novo conhecimento – contribuindo e fortalecendo os mecanismos da pesquisa científica e a base intelectual de docentes e discentes ao longo de toda uma vida acadêmica. Assim, “a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade parece ser o fundamento em si da Ciência da Informação” (WERSIG; NEVELING, 1975, p. 9).

3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO

Como citado anteriormente, para Ashley (2003) a RS é entendida como qualquer ação que contribua para a melhoria da qualidade de vida da humanidade.

Nas organizações e empresas ela é cada vez mais proclamada, entendida como a ação que lida com as expectativas dos *stakeholders* atuais e futuros (acionistas, funcionários e o público em geral atingido pela empresa), razões que levam Ashley e Macedo-Soares (2001) a atribuir à RS a condição de corporativa.

A crescente preocupação com as expectativas dos *stakeholders* amplia ações e práticas que visam devolver a sociedade as contribuições que cada um desses atores sociais, em forma de benefícios, desenvolve para com as empresas. Para os clientes, uma parcela pela contribuição com a compra de produtos. Para o funcionário pela contribuição desenvolvida diariamente pela prestação de serviços. Para o acionista pela contribuição com investimentos injetados na empresa.

É assim que o Instituto ETHOS por meio de pesquisas formaliza a política da empresa ou organização responsável socialmente. A RS é a prática condutora dos negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável com o alcance do desenvolvimento social e da sustentabilidade do planeta.

A empresa ou organização responsável socialmente é aquela que possui ou visa possuir capacidades de atendimento das distintas partes, sejam funcionários, acionistas, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, enfim, com todos com os quais se envolve. Desde que consiga programar em seu plano de atividades a busca pelo atendimento das demandas de todos os envolvidos, não apenas dos proprietários e acionistas (ASHLEY; COUTINHO; TOMEI, 2000; INSTITUTO ETHOS..., 2011).

Assim, funciona a dinâmica corporativa da RS, mesmo que em alguns casos ela seja desenvolvida com traços de mero assistencialismo. Aponta-se então, na literatura da área da Gestão, uma distinção de definições para o enfoque assistencialista e para o transformador, almejado.

Assistencialista ou compensatória, como prefere Peliano (2001), a RS pode ainda ser denominada emergencial. Isso porque visa o enfraquecimento urgente de problemas em momentos de crise. Num recorte mascarado, essas ações podem buscar retorno para a imagem da empresa (boa aparência entre o público envolvido), absorvendo uma tendência global para se ganhar espaço no mercado competitivo e, como produto dessa tendência, muitas empresas passam a ser vistas de maneira mais generosa pelos clientes (MARTINELLI, 1997). O enfoque transformador da RS “se refere à postura daquelas empresas que defendem um comprometimento ético com o desenvolvimento social, adotando uma posição

proativa pela busca do encaminhamento de soluções para os problemas sociais” (SILVEIRA, 2003, p. 44).

Embasado no dispositivo do Código de Ética do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE), o exercício de desenvolvimento social é de natureza distinta e não deve ser confundido nem usado como ferramenta de comercialização de bens, visando lucros por parte da empresa mantenedora. Para exemplificar ações que não devem estar contidas nesse exercício, o GIFE cita as práticas de marketing e a promoção de vendas ou patrocínio (MARTINELLI, 1997; SILVEIRA, 2003).

Seguindo a linha de pensamento da RS nas organizações, destacamos a responsabilidade social universitária (RSU), uma vez que os estudos que ora apresentamos, se fundamentam na análise da produção científica do PPGCI, inseridos no contexto de uma instituição de ensino superior. Todavia as soluções encontradas por meio das pesquisas desenvolvidas na pós-graduação como produtos finais, deveriam retornar em forma de benefícios para a sociedade, financiadora do desenvolvimento de instituições, empresas, e indivíduos.

Assim Calderón (2006) a vê como a prática dos deveres e funções que a universidade tem para com a sociedade. Especialmente no que se refere à procura de soluções para os principais problemas sociais, visando uma melhor distribuição de renda e criação de estruturas de ascensão social de setores marginalizados no curso da história.

4 TRAÇADOS METODOLÓGICOS

O entendimento de pesquisa pode surgir da compreensão da ação de desenvolvimento de uma determinada atividade que com interferência de processos científicos, principie para solucionar um problema.

Para ser considerada científica a pesquisa precisa seguir critérios de cientificidade, porquanto deve abordar no seu desenvolvimento, métodos, técnicas e formas de análise. Também deve descrever a natureza do estudo, bem como o objeto a ser pesquisado.

4.1 NATUREZA DO ESTUDO

O estudo tem como objeto as dissertações do PPGCI-UFPB, com o intuito de coletar dados e posteriormente analisá-los sob a ótica da RS. Acreditamos que a pesquisa possui características bibliográficas, que Gil (1999) entende como aquela que por meio do levantamento sobre determinado assunto tem a finalidade de confirmar ou refutar as hipóteses.

É descritivo, porquanto, partindo do objetivo proposto, inclina-se sobre uma produção científica pré-existente e descreve-a em novo contexto, utilizando-se na sua avaliação da abordagem qualitativa da análise comparativa e de conteúdo.

4.2 ESCRITOS DO PPGCI-UFPB

Para desenvolver o estudo, utilizamos as dissertações do PPGCI, do período 1979 a 2009. Tal produção está representada por 148 dissertações defendidas, das quais 146 efetivamente localizadas. Dentre as 146, 65 dissertações contêm descritores sobre RS ou assuntos correlatos.

A atividade de identificação dos conteúdos que idealmente tratam de RS teve início a partir da listagem das 65 dissertações. Dentre elas selecionamos aleatoriamente 26 para leitura integral, identificação e análise dos conteúdos, atentando para o cumprimento dos objetivos específicos. Buscamos nos conteúdos temáticos sobre RS ou assemelhados perceber a variedade de aspectos e características a que eles nos remetem.

Tais dissertações constituem o Quadro 1. A elas atribuímos uma identificação, formada pela adição da letra D e um número, forma citada neste estudo. Desse modo conferimos a primeira dissertação analisada, a identificação D1, que também refere ao ano mais antigo. Buscamos atentar para os períodos em que o Programa sofreu mudanças significativas. Assim, as que perfazem até o ano 1992 são do período em que o curso denominava-se Curso de Mestrado em Biblioteconomia. Este ano refere-se à mudança para CI, conseqüentemente adequação estrutural e do corpo docente a nova proposta, diminuição no número de dissertações, retardamento na saída dos discentes, culminando com o descredenciamento. A retomada a partir de 2006 é o que justifica maior quantidade de dissertações analisadas até 2009.

Quadro 1 – Amostragem das dissertações do PPGCI-UEPB inseridas na pesquisa

D	ANO	TÍTULO
D1	1981	Avaliação e desempenho do serviço de informação.
D2	1982	Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa.
D3	1983	Biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus de Fortaleza.
D4	1984	A biblioteca como instrumento de ação cultural: um estudo de caso sobre a Biblioteca “Ernesto Simões Filho”, Cachoeira, BA [Bahia].
D5	1988	A biblioteca pública como alternativa de educação não formal para adultos analfabetos.
D6	1992	Território da utopia / área de risco: política cultural: aventuras e desventuras da experiência de Uberlândia (MG [Minas Gerais]).
D7	1999	O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como Espaço Informacional.
D8	1999	Informação e cidadania na Penitenciária e Presídio do Roger.
D9	2000	Práticas de Leitura com Mulheres no Assentamento APASA (Associação dos Agricultores da PAZZA do Abiaí) – PB
D10	2000	(In)Formação de leitores: (re)significando as práticas de leitura na alfabetização de adultos – Projeto Acreditar, Natal, RN.
D11	2001	Entre o Sonho e a Realidade: a leitura/informação como atribuição de sentido no contexto do câncer infantil
D12	2001	Espaço de práticas informacionais: a experiência da Biblioteca da Escola-Parque, projeto de Anísio Teixeira em Salvador, década de 1960.
D13	2001	Informação e cidadania: da pluralidade dos sentidos aos desvelar dos ditos
D14	2001	O discurso da cidadania na imprensa escrita da capital paraibana
D15	2001	Revista Cultural: modernidade gráfica e informacional no Brasil
D16	2003	O discurso e as práticas informacionais de leitura: por uma formação de cidadãos-leitores.
D17	2003	Transferência de tecnologia da informação do Pólo de Tecnologia de Campina Grande e a relação com o desenvolvimento local.

D18	2003	Estudo das concepções de informação para cidadania entre os detentos do sistema penitenciário paraibano.
D19	2003	A transferência de informação tecnológica como fator decisivo na empregabilidade.
D20	2004	Entre o discurso e a leitura: a comunicação da informação em um Curso de Comunicação Social na Universidade Federal da Paraíba.
D21	2009	Identidades afrodescendentes: acesso e democratização da informação na cibercultura.
D22	2009	Por uma ética da informação: os desafios de uma nova sociabilidade na dinâmica informacional do Orkut.
D23	2009	Influência das políticas de informação científica e tecnológica para as bibliotecas universitárias.
D24	2009	Exclusão informacional e exclusão social: o caso da Comunidade Santa Clara em João Pessoa – PB [Paraíba].
D25	2009	A (cons)ciência da RS e ét(N)ica na produção de conhecimento sobre o(a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba.
D26	2009	Dimensão da gestão da informação no campo da CI: uma revelação da produção científica do Enancib.

Fonte: Arquivo do PPGCI-UFPB.

4.3 COLETA E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DAS DISSERTAÇÕES

A coleta de dados para este estudo se deu com o início da identificação dos conteúdos temáticos nas dissertações em que foram observados descritores sobre RS ou assuntos correlatos. Depois de identificados, desenvolveu-se o recorte dos conteúdos temáticos, ação que desencadeou acúmulo de dados.

Para interpretação dos dados contamos com a Análise de Conteúdo (AC), técnica que possibilita a identificação da fonte (emissor), do porque, do significado (o que foi emitido), com que efeito (para o que foi emitida) e, se necessário, o receptor (para quem foi emitida) de determinada mensagem (FRANCO, 2007).

Duas funções podem ser destacadas para a aplicação da análise de conteúdo. Uma refere-se à verificação de hipóteses, ou seja, podemos comprovar ou refutar as ideias que foram concebidas no projeto de investigação. A outra função relaciona-se a ir além do que está sendo comunicado, descobrindo o que querem dizer os conteúdos manifestos (GOMES, 1994).

É a própria autora da técnica, Bardin (2009), quem afirma ser o alcance descritivo por meio da comparação entre os conteúdos e os resultados obtidos, que nos permitem regressar a causas e descer aos efeitos das características das comunicações. Assim, ao acompanhar os conceitos utilizados e seus significados

adotados pelos autores, tendo como base a literatura consultada, esperamos concluir se existe similitude com os conceitos das duas áreas e em caso positivo onde elas residem, o que as provocou e quais efeitos terão – hipóteses que orientam a pesquisa.

Além da AC, nos debruçamos na análise comparativa dos dados, ação que é desenvolvida desde os tempos remotos, quando o homem buscava solução para os problemas, ou em diversas outras vivências e processos de seu cotidiano. Para Ramalho (1993), a comparação é um feito que desde o início dos tempos o homem tem desenvolvido, comparando coisas, apontando as diferenças ou as semelhanças, sendo a fonte da observação e da troca de considerações.

De forma bem contemporânea, a comparação é utilizada nas diversas áreas do conhecimento, nos mais variados assuntos e objetivos a serem alcançados. Nas Ciências Biológicas, por exemplo, é utilizada para a observação de diferenças e semelhanças entre espécies variadas, ou até mesmo em indivíduos da mesma espécie. Por outro lado, na Física, a comparação permite observar e tecer considerações a respeito de fenômenos físicos de mesma natureza, que ocorridos em lugares diferentes do planeta, com variações climáticas, causam efeitos diferentes.

Na CI, especialmente na Biblioteconomia, a análise comparativa tem tomado corpo no método intitulado pelos pesquisadores da área, de Biblioteconomia Comparada, conforme traz Ramalho (1993) em seus estudos de comparação das tecnologias de informação e comunicação utilizadas em Bibliotecas Universitárias da Espanha e do Brasil.

A autora esclarece que a Biblioteconomia Comparada por ser relativamente nova, absorve características do método comparativo utilizado por outras ciências sociais, principalmente da Educação Comparada, citando os trabalhos de García Garrido (1986) com pesquisa intitulada “Os fundamentos da Educação Comparada”, e Bereday (1972) com trabalho intitulado de “Método Comparado em Educação”.

Segundo Ramalho (1993, p. 15) citando Quereshi (1980, p. 26), a expressão Biblioteconomia Comparada foi utilizada pela primeira vez, por Dane em 1994, que a definiu como:

[...] um estudo da Biblioteconomia em numerosos países com o objetivo de determinar os fatores que são comuns a estes países e os que só se encontram em apenas um desses. Trata-se de uma evolução das concepções e das políticas em matéria de Biblioteconomia em escala internacional a fim de conhecer as grandes tendências, valorizar as deficiências e descobrir as contrações e discrepâncias entre teoria e prática [...]. (QUERESHI, 1980, p. 26, apud RAMALHO, 1993, p. 15) **[tradução nossa]**

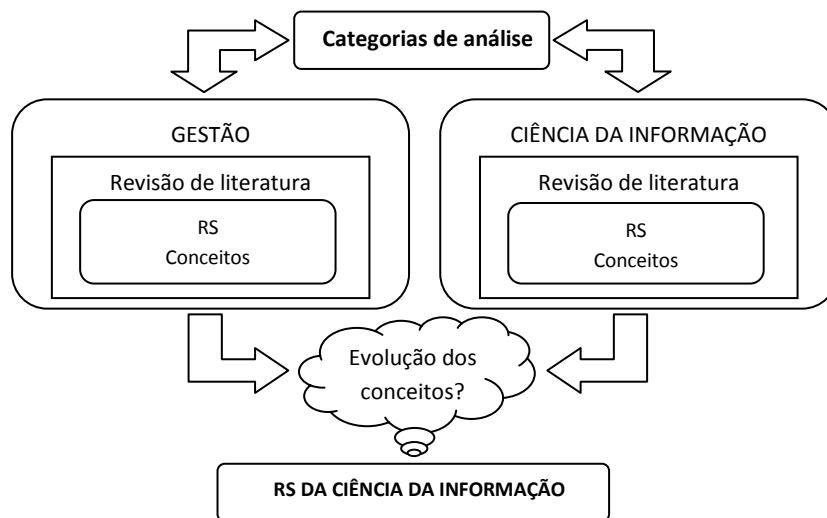
Apesar de não compararmos situações adversas ou semelhantes em países diferentes, como apregoa a Biblioteconomia Comparada, pelo menos não nesse momento, buscamos em Ramalho (1993), a fundamentação para o uso da análise comparativa dentro da Biblioteconomia, o que nos permite estender, juntamente com o auxílio da AC, a comparação de conceitos de RS, ou conceitos de temáticas próximas, num estudo na CI. O embasamento teórico e o aprofundamento no método nos permitirão em pesquisa futura elaborar melhor o método aplicado a CI, nomeando e oferecendo contribuições ao método pelas características de outras áreas, podendo chegar a Comparação Aplicada a Ciência da Informação.

O acúmulo de dados nos levou a elaboração de quadros. Auxiliados pela AC, que segundo Bardin (2009) é compreendida como conjunto de técnicas para análise de comunicações proferidas, utilizando sistematização e objetividade para descrição dos conteúdos das mensagens, procedemos a construção de quadro com os excertos dos conteúdos recuperados nas dissertações, agrupando-os por aproximação, para apresentá-los subdivididos em 14 categorias. Esses excertos são derivações qualitativas com características de RS ou propriamente definições do tema.

Igualmente procedemos à construção de quadros com os conteúdos temáticos recuperados a partir da CI e da Gestão. Dessa vez, os conteúdos temáticos são as próprias definições de RS, identificadas a partir da literatura tida como a mais respaldada nas áreas da Gestão e da CI. Tais quadros têm a função de enriquecer a análise dos dados, desenvolvida a partir da comparação entre os conteúdos temáticos das dissertações e as definições de RS na CI e na Gestão.

O esquema do estudo comparativo, se dá pela Ilustração 1.

Ilustração 1 – Esquema da proposição do estudo



Fonte: Dantas e Garcia (2011). Relatório de pesquisa. CNPq/PIBIC/UFPB.

5 ANALISANDO OS CONTEÚDOS TEMÁTICOS

A análise das temáticas sobre RS estão inicialmente apresentadas no Quadro 2, em que 14 categorias foram construídas a partir do agrupamento dos conteúdos resgatados nas dissertações. Extraímos excertos correspondentes às temáticas, apontando as dissertações e o ano de defesa. Estes excertos sintetizam o conteúdo dos conceitos trabalhados em cada dissertação. Os números demonstram os anos e em que dissertações encontramos os indícios de RS ou temáticas afins, para que pudessemos proceder e precisar com clareza a análise.

Quadro 2 – Categorias de análise de dissertações do PPGCI-UFPB com itens alusivos à responsabilidade social

CATEGORIAS	CONTEÚDOS TEMÁTICOS	ANOS	D	N
Ação cultural	Ação transformadora do indivíduo; desenvolvimento de diálogo; formação de pensamento crítico; transformação dos espaços tradicionais da biblioteca.	1988; 1992	D5 D6	2
Exclusão digital	Carência de tecnologias no ambiente familiar; falta de capacidade de leitura e interpretação da informação do usuário para uso da internet; não acesso ao computador e à Rede.	2003; 2009	D17 D21	2
Serviços de extensão da biblioteca	Atuação externa da biblioteca; interação da biblioteca com outras organizações.	1982; 1988	D2 D5	2
Função social da biblioteca	Ação transformadora dos indivíduos; apoio educacional; enfoque da missão e do acesso à informação; faculdade dos agentes informacionais para reconhecer, selecionar, ordenar, gerir, utilizar e transformar a informação em conhecimento; incentivo à leitura e à cultura; interação social entre organizações e comunidade; laboratório de práxis educativa.	1982- 1984; 2001; 2003; 2009	D2 D3 D4 D12 D16 D23	6
Inclusão digital	Inserção social por meio das TIC; melhor qualidade de vida via uso da tecnologia; participação econômica da sociedade por meio da tecnologia.	2009	D21 D24	2
Inclusão social	Inclusão social; inclusão social vinculada à inclusão digital e / ou a fatores econômicos; processos de ensino-aprendizagem.	2009	D24	1
Informação social	Compreensão de nosso eu com os demais; olhar à problemática étnica e racial.	2009	D21 D25	2
Papel social do profissional de informação	Auxílio ao público externo à biblioteca; formação de pensamento crítico do usuário; interação com o usuário e estímulo ao conhecimento; interação social entre usuários e o público externo; intermediação ou mediação no processo de práticas informacionais de	1982- 1984; 2003; 2009	D2 D3 D4 D16 D21	7

	leitura; postura científica para desenvolvimento da profissão; profissional atuante socialmente; uso e disseminação da informação para combate à exclusão da produção científica.		D25 D26	
Política cultural	Formação de políticas públicas de informação; fortalecimento das relações sociais entre segmentos culturais; inserção da cultura na esfera da biblioteca; interação entre os setores culturais, públicos e privados; incentivo à cultura na conjuntura social por meio da biblioteca.	1992	D6	1
Cidadania	Refere-se à relação dos indivíduos conscientes da sua vida urbana, através do exercício dos seus direitos e deveres; Próprio direito à vida no sentido pleno; Trata-se de um direito construído coletivamente; É um trabalho conjunto, com decisão conjunta, onde o primeiro passo é a tomada de consciência de se estar no mundo, junto com os outros;	1999; 2001;	D8 D11 D12 D13 D14	5
Responsabilidade social	Atribuição das organizações que integram os diversos campos do espaço social; valorização da ética, dos valores morais e dos princípios ideais de conduta humana; compromisso da empresa em contribuir com o progresso, o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das coletividades; Biblioteca como parte integrante da comunidade; contribuição para a vida cotidiana do cidadão; intensificação da vida social; valorização profissional, educacional e cultural; Enquanto processo formal possibilita a manutenção da estrutura e o funcionamento harmonioso da sociedade, através da modelagem da natureza dos indivíduos, ou seja, a educação serve como ajustamento do homem ao meio. Promoção e acesso aos fluxos de informação; promoção e desenvolvimento social ético, equitativo e sustentável para produção e transmissão de informação visando à formação integral do cidadão;	1982; 1984; 2001; 2003; 2009	D2 D4 D11 D18 D19 D21 D22 D25 D26	9
Responsabilidade social assistencialista	Ações compensatórias ou emergenciais para atenuar problemas em momentos de crise; filantropia; <i>marketing</i> .	2003	D19	1
Responsabilidade social transformadora	Busca proativa do encaminhamento de soluções para problemas sociais.	2003	D19	1
Responsabilidade social universitária	Contribuição à sociedade via estudos científicos realizados nas universidades; crédito e reconhecimento para os trabalhos que contribuem com o avanço dos países; transmissão de um patrimônio intelectual e cultural.	2004; 2009	D20 D25 D26	3
Total				44

Fonte: Arquivo do PPGCI-UFPB.

Em estudos realizados, Dantas e Garcia (2011), observaram a função transformadora de estruturas inerente à informação, por meio dos excertos ação transformadora, promoção da cultura, integração social e, fortalecimento das relações sociais. Estes permeavam os conteúdos encontrados nas dissertações do PPGCI-UFPB, bem como se apresentam nesta atual fase da pesquisa, nos grupos temáticos **ação cultural, função social da biblioteca, política cultural, cidadania e responsabilidade social**. Acreditamos ser essa função da informação, norteadora da RS da CI, tendo em vista que aparece em cinco grupos temáticos, dois deles, alusivos a RS da CI (Gráfico 2).

Na categoria **papel social do profissional de informação**, observada nas dissertações D2, D3, D4, D16, D21, D25 e D26, identificamos a importância que o profissional exerce, ou deveria exercer, inclusive definida como RS por Mukherjee, Du Mont, Aragão, Carvalho e Silva, encontradas em dissertações que estudaram a função ou o papel do bibliotecário atuando em bibliotecas e, naquelas que referem a CI. Os excertos correspondentes a esta temática, nos possibilitam enxergar uma interação social proporcionada pelas práticas do profissional bibliotecário, envolvendo tanto o usuário como o público não usuário da biblioteca. Isso nos remete a propostas de extensão das bibliotecas, e das diversas modalidades de unidades de informação.

Ainda referindo ao papel profissional, os autores das dissertações discutem as práticas profissionais dentro da extensão da biblioteca, em que as ações ultrapassam as barreiras físicas da biblioteca (DU MONT, 1991) isso porque os profissionais atuam para promover interação social. Portanto, nota-se o fortalecimento das relações sociais entre funcionários e usuários da biblioteca com os demais atores sociais - usuários potenciais -.

Nas práticas de leitura, o leitor pode imbuir-se e desenvolver pensamento crítico ou sua criticidade. Segundo o pensamento freireano é com base nas práticas de leitura, que as ações culturais devem ser pautadas e praticadas. Por sua vez, o profissional da informação pode trabalhar ações culturais que visem à interação entre indivíduos usuários da biblioteca, com demais atores sociais, estimulando a prática de leitura e a consequente busca por novas informações levando-os à criticidade, cujo benefício é a possibilidade de incluir-se socialmente. Se eles

passam a entender o contexto em que se inserem, acreditamos estar presente a RS nas práticas de leitura, consequentemente nas práticas culturais.

Adiante, no tempo e nas dissertações, a função transformadora da informação ressurge na categoria **responsabilidade social transformadora**, em oposição à **responsabilidade social assistencialista**, ambas abordadas na dissertação D19 (Quadro 2). Esta presença é oportuna, uma vez que nos possibilita a discussão sobre a diferença entre as duas abordagens. Contudo, traz para campo uma maior contribuição a respeito da real preocupação que as organizações e empresas sustentam em relação aos grupos sociais marginalizados. Enquanto a primeira possui traços marcantes de preocupação com as questões sociais, a abordagem assistencialista parece-nos eventualmente envolvida, utilizada, também, como marketing das organizações.

A literatura da Gestão nos mostra uma RS voltada para a sustentabilidade, com foco nas questões ambientais, desenvolvida com vistas à formação de uma boa aparência das empresas e a concordância dos clientes sobre as atividades que estas desempenham como nos fazem ver Ashley, Coutinho, Tomei e Instituto ETHOS. São ações desenvolvidas com sistemática e permanência.

Para analisar a **inclusão digital** (D21 e D24), observa-se que o (a) autor (a) associa a condição de socialmente incluído ao fato de ser também digitalmente. Razão pela qual julgamos adequado considerar o conteúdo temático como característica de RS.

Referente às dissertações analisadas até o ano de 2004, as que idealmente foram identificadas com os termos RS ou correlatos, o termo ou conteúdo propriamente dito de **RS da CI** não aparece, mesmo que o programa tenha se transformado em Ciência da Informação desde 1992, e tenha passado a tratar em sua área de concentração da Informação e Sociedade. Até então, a RS deste campo do conhecimento é abordada como **função social da biblioteca**.

Na CI, as características de RS estão sempre acompanhadas de temáticas afins ou assemelhadas, no entanto, o conteúdo temático **RS da CI** é abordado em duas dissertações de 2009, nas dissertações D12 e D16. O curioso é que nenhuma das dissertações até agora analisadas tratam especificamente da RS como tema principal. Ele surge relacionado à problemática afrodescendente visando conhecer os indicadores de produção científica que focalizam esses atores sociais na UFPB, conforme mostra o Quadro 1, onde identificamos as temáticas das dissertações a

partir dos títulos. A associação da RS da CI aos indicadores de produção científica pode ocorrer devido à exclusão social que estes atores sociais sofrem.

A associação do tema RS da CI à produção científica, pode ter surgido nas duas dissertações, pelo fato de que esta ciência tem relação estreita com a comunicação científica, conforme apontado por Wersig e Neveling. Por outro lado, isso corrobora com o fato de ser a CI um campo do conhecimento que lida com o fluxo, o gerenciamento, o uso e a disseminação da informação como nos fazem ver Taylor, Martelleto, Silva e Garcia. Robredo ainda enfatiza em suas definições de CI, o enfoque sociológico da comunicação da informação, como aspecto social das bibliotecas assumido pelos profissionais da informação e como característica de RS da CI.

Destacamos as categorias de análise **função social da biblioteca, papel social do profissional de informação, responsabilidade social e, RS universitária** presentes em maior número de dissertações, inclusive para a do **papel social do profissional de informação**, cuja presença ocorre em sete dissertações, das 26 analisadas. Ponto que infere características profícuas para a RS da CI, uma vez que nas diversas áreas do conhecimento a RS está pautada na atuação e / ou no exercício profissional.

A definição de **responsabilidade social universitária** encontra-se tratada nas dissertações D20, D25 e D26 conforme o Quadro 2. Igualmente, podemos citar o termo RS e sua definição advinda da Gestão, proclamados nas produções científicas de Garcia, baseada nas teorias principais de Ashley; Coutinho e Tomei.

A RS conexa, e porque não dizer, tomada dos conceitos de cidadania, enfim nos é mostrada nas dissertações do PPGCI, conforme se observa no Quadro 2, a aparição dos conteúdos temáticos sobre cidadania em D8, D11, D12, D13 e D14.

Acreditamos que nessas dissertações os pesquisadores fazem menção indireta à RS da CI por entendermos que os conceitos de cidadania carregam consigo o significado de deveres e direitos sociais dos indivíduos – a busca pelos direitos e deveres dos seres – encontrando-se constantemente com o que a RS de qualquer campo do conhecimento preconiza, especialmente na Gestão, visto em Ashley e Macedo-Soares (2001), que defende ser o princípio de melhoria da qualidade de vida dos cidadãos com vistas aos direitos e deveres sociais de todos.

Quando comparamos os conteúdos temáticos encontrados nas dissertações com os descritores de cidadania observados no quadro do estudo intitulado

“Responsabilidade social da Ciência da Informação: estudo nos programas de pós-graduação” de autoria de Garcia *et al* (2008), observamos aproximação entre as duas temáticas. A observação possibilita-nos comparação que confirma o pressuposto de que existe uma correlação entre cidadania e RS, assumindo características voltadas à CI.

Como decorrência e como descrito na respectiva síntese (Quadro 2), a responsabilidade social se distribui em três vertentes que se entrelaçam. Há alusão à RS na gestão, como é o caso de D11, D19, D25 e D26. Com os títulos respectivos, **Entre o Sonho e a Realidade: a leitura/informação como atribuição de sentido no contexto do câncer infantil; A transferência de informação tecnológica como fator decisivo na empregabilidade; A (cons)ciência da RS e ét(N)ica na produção de conhecimento sobre o(a) negro(a) em programas de pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba; e Dimensão da gestão da informação no campo da CI: uma revelação da produção científica do Enancib**, as produções em pauta alertam, de maneira pertinente, para a RS como gestão ética e transparente. Nesse caso, as organizações prezam pela qualidade de vida na comunidade, estabelecendo canal permanente de diálogo entre organizações e expectadores.

A segunda vertente, por sua vez, enfoca a RS na biblioteca, posicionando-a como elemento indissociável do contexto social da instituição. São trabalhos (D2 e D4) da década de 1980, fase histórica em que o PPGCI-UFPB gira em torno da biblioteca pública. A terceira opção, presente novamente, na D19 e D25, sendo esta última mais recente, ano 2009, e ensaiam tímida aproximação com a RS da CI, privilegiando os seguintes aspectos:

1. Preocupação com políticas públicas de informação, que promovam ações culturais;
2. Preocupação com promoção e acesso aos fluxos de informação;
3. Promoção e desenvolvimento social, ético, equitativo e sustentável, para produção e transmissão do conhecimento e formação de cidadãos críticos.

Finalmente, é interessante ponderar, que das 26 dissertações analisadas, cinco delas não contêm quaisquer itens alusivos à RS, embora tenham sido usados descritores sobre ou que se aproximam da temática para representar a íntegra do conteúdo naquelas dissertações. Desse modo, faça-se perceber que, as dissertações D1, D7, D9, D10 e D15, deixam de figurar no Quadro 2.

6 ANÁLISE COMPARATIVA

A elaboração de quadros com definições de RS de cada uma das áreas optadas para o estudo permite a análise comparativa dos dados, o que se pretende um dos objetivos específicos desta pesquisa.

Depois de elaborado o Quadro 2 com os agrupamentos temáticos encontrados nas dissertações, procedemos o estudo com a elaboração de mais dois quadros. Estes contêm as definições de RS para os campos da CI e da Gestão, os quais permitem aprofundar a análise dos dados por meio da comparação com as categorias de análise do Quadro 2.

6.1 DEFINIÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Na construção do Quadro 3, consideramos as definições sobre RS na CI. Assim, apresentamos definições consideradas próprias da área, reiterando que neste campo integramos na sua composição a Biblioteconomia, seguindo as ideias de Araújo.

Quadro 3 – Definições de RS na área da CI

TEMÁTICAS	DEFINIÇÃO
RS das bibliotecas	É a capacidade de contribuir com os cidadãos na sociedade, servindo-os e a seus grupos, em termos de seus interesses culturais, educacionais ou profissionais, melhorando a vida comunitária. As bibliotecas devem funcionar como parte integrante da sociedade em que se inserem.
RS da CI	Atribui à função social da comunicação de mensagens entre emissor e receptor humanos, cabendo aos cientistas da informação atuar como mediadores e facilitadores da comunicação. Essa atuação, independente de espaços sociais e dos papéis que os cientistas da informação desempenham nos sistemas, amplia a RS tanto dos profissionais da informação, como dos cientistas enquanto produtores de conhecimento e, facilitadores desse conhecimento para quem dele necessite. A solução do problema de transmissão do conhecimento para aqueles que dele precisam. Essa é uma RS, e esta RS parece ser o real fundamento da CI.
RS do profissional de informação	Direcionada à ética, envolve noções de mudança de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas e, enfatiza o interesse pelas dimensões sociais do serviço de informação que tem a ver com a melhoria da qualidade de vida. Considera a RS do profissional da informação em quatro estágios: com a manutenção e preservação dos acervos; com os participantes da instituição onde a unidade de informação está inserida; com os usuários de tal unidade; e, por fim, com a totalidade da sociedade. Aos profissionais da informação cabem promover, ativamente, a justiça social, apoiar as iniciativas culturais, assumir posições políticas e seguir valores e princípios éticos, objetivando o atendimento a necessidades de informação.

Fonte: Wersig e Neveling (1975); Mukherjee (1966); Du Mont (1991).

Após ser discutida em **ação cultural** e **política cultural** de formas semelhantes, porém com visões diferentes, a função transformadora da informação igualmente presente nas categorias de análise **extensão da biblioteca, função social da biblioteca, inclusão social, informação social, papel social do bibliotecário / cientista da informação, RS / educativa das bibliotecas, RS da CI** e **RS transformadora** do Quadro 2, também é observada no Quadro 3 na definição de **RS das Bibliotecas**. Esta definição nos remete a responsabilidade que as bibliotecas possuem enquanto equipamentos sociais. Nessas categorias a função transformadora da informação passa a ser uma característica de RS, uma vez que está em total acordo com as definições de RS das bibliotecas, da CI e do profissional.

São características marcantes dessa comparação os seguintes aspectos: contribuir com os cidadãos na sociedade, servindo-os e a seus grupos, em termos de seus interesses culturais, educacionais ou profissionais, melhorando a vida comunitária; bibliotecas devem funcionar como parte integrante da sociedade; comunicação de mensagens entre emissor e receptor humanos; independente de espaços sociais e dos papéis que os cientistas da informação desempenham nos sistemas, amplia a RS tanto dos profissionais da informação, como dos cientistas; transmissão do conhecimento para aqueles que necessita é uma RS, e parece ser o real fundamento da CI; ética envolve noções de mudança de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas e, enfatiza o interesse pelas dimensões sociais do serviço de informação que tem a ver com a melhoria da qualidade de vida; aos profissionais da informação cabe promover a justiça social, apoiar as iniciativas culturais, assumir posições políticas e seguir valores e princípios éticos. (Quadro 3).

O que constatamos provavelmente acontece, uma vez que encontramos a função transformadora da informação na categoria de análise RS da CI do Quadro 2, também observamos essa função transformadora na própria definição sobre RS da CI no Quadro 3. É válido e salutar que essas características encontradas nas categorias de análise e nas definições se façam presente nos Quadros citados, uma vez que as dissertações teorizam a CI buscando os autores representativos que melhor a definem e com ela se inter-relacionam.

6.2 DEFINIÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA GESTÃO

No que concerne à construção do Quadro 4, considerou-se RSU como conceito da Gestão, porque ao pesquisar sobre as autorias das produções desenvolvidas com esta temática, percebeu-se que eram pesquisadores ligados a área da Gestão e das Ciências Sociais Aplicadas, ou seus autores possuíam formação nessas áreas. Dessa forma, julgamos pertinente aceitar as definições de RSU como da área da Gestão.

As definições de RS encontradas nas dissertações (também consideradas literatura da CI), exceto as apresentadas no Quadro 3, também são de autores da área da Administração. Reiteramos, portanto, na elaboração do Quadro 4, algumas das definições de RS que figuram como agrupamentos temáticos do Quadro 2.

Quadro 4 – Definições sobre RS na área da Gestão

TEMÁTICA	DEFINIÇÃO
Inclusão social e digital	Inclusão social e digital, desenvolvimento da sociedade, do meio ambiente e sua sustentabilidade, e ainda, à preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
RS	Toda ação que possa promover melhoria e qualidade de vida para a sociedade. Assunção de atitudes éticas e moralmente corretas, afetando todos os públicos; promoção de valores e comportamentos que respeitem os padrões universais de direitos humanos e cidadania com participação da sociedade; respeito ao meio ambiente e defesa de sua sustentabilidade no mundo inteiro; envolvimento das organizações com as comunidades onde se inserem, objetivando a melhoria econômica e humana por meio de ações isoladas ou em parcerias com governos.
RS assistencialista	Denominada de compensatórias ou emergenciais, visa à atenuação de problemas em momentos de crise. Por trás dessas ações pode estar a busca por um retorno imagético, absorvendo uma tendência global para ganhar espaço no mercado competitivo e, como produto dessa tendência, muitas empresas passam a ser vistas de maneira mais generosa pelo cliente.
RS corporativa	Entendida de maneira holística, como consciência social para prover o desenvolvimento sustentável e eliminar a discriminação em todos os seus aspectos. A preocupação é tanto com os funcionários da empresa, quanto com usuários, fornecedores para que tenham envolvimento social e ambiental, e com o bem estar das populações.
RS filantrópica	As empresas realizam ou realizavam doações às instituições necessitadas, recebendo delas um documento, para abater o valor em sua declaração anual de Imposto de Renda. Após o ato, a RS é lembrada ao aproximar-se a nova declaração.
RS transformadora	Refere-se à postura daquelas empresas que defendem um comprometimento ético com o desenvolvimento social, adotando uma posição proativa pela busca do encaminhamento de soluções para os problemas sociais.
RSU	Mecanismos que ajudam no combate de desigualdades sociais, como transmissora de conhecimento, exercitando funções de ensino, pesquisa e extensão, tripé de prestação de serviços de RS à sociedade. Baseia-se em princípios e valores como fraternidade, solidariedade, dignidade

	da pessoa, liberdade, integridade, bem comum e equidade social, desenvolvimento sustentável, apreço à diversidade que devem nortear o fazer acadêmico, sem descuidar da competência, eficiência e êxito pessoal.
	Contrato social para as universidades, sustentado em garantia da RS das ciências, capacitação da cidadania democrática, educação do estudante como agente do desenvolvimento, isto é, envolvimento com os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão. A gestão deve suprimir discriminações e privilégios, adotando política de proteção ao meio ambiente e ser transparente nas questões que envolvem política e economia.

Fonte: Conceitos recuperados em: Ashley (2003); Ashley e Macedo-Soares(2001); Ashley e Coutinho e Tomei (2000); Calderón (2006); Silveira (2003).

Novamente a presença da função transformada da informação observada no Quadro 2 por meio das categorias de análise **política cultural, função social da biblioteca, papel social do profissional de informação, RS, RS transformadora, inclusão social e informação social** é identificada no Quadro 4 pela nomenclatura utilizada para definir **RS transformadora**. Mesmo que a função da informação observada (Quadro 4), não esteja presente no conceito, característica que ocorre no Quadro 2, podemos inferir discussões a respeito da aproximação dessas temáticas, tendo em vista, que na leitura das dissertações essa intenção fora observada por meio de alguns conteúdos da Gestão sobre RS transformadora. Nesse sentido, se as empresas estão preocupadas com uma busca proativa de soluções inclusive para os problemas sociais, podemos inferir que a característica transformadora na definição se aproxima, ou se assemelha, com a da CI.

Observamos outro aspecto positivo no apoio educacional que as bibliotecas realizam. É a mediação da leitura, por meio de apoio as pesquisas escolares, consolidando as funções sociais da biblioteca, aspectos observados principalmente nas categorias **função social da Biblioteca e papel social do profissional de informação**. Essas análises expressam o apoio educacional por meio da promoção de cultura, auxílio à educação por meio dos diversos tipos de bibliotecas, principalmente as públicas escolares, e, transformação da informação em conhecimento.

Ao buscarmos na comparação uma situação de oposição observamos a inexistência de práticas de responsabilidade ligadas à educação na área da Gestão, ao menos não indicado nas dissertações estudadas. Entretanto, algumas práticas na Gestão, são de empresas que desenvolvem projetos ligados à formação educacional de crianças, jovens e adolescentes. Esse apoio educacional é observado em empresas que auxiliam, economicamente, organizações, como por exemplo,

algumas escolas de educação infantil e outras profissionalizantes. Assim, mesmo não detectando essa característica nas definições do Quadro 4, podemos inferir que se a leitura modifica o cidadão, promove melhorias na sua qualidade de vida, aspecto presente em ambos os quadros.

Contudo, não afirmamos que as características de RS da Gestão apareçam nas definições e assuntos correlatos de RS na CI. São características inerentes tanto à informação, quanto às ações das empresas. O exercício de incentivo à leitura, presente em diversas atividades, de diferentes setores da sociedade, bem como, discutida nos processos nos diversos campos do conhecimento, apresentam a Educação, influenciando com características diretas, nas demais áreas. Assim, como no exemplo com a Educação, estendemos a comparação apresentada entre os Quadros 2 e 4, em relação a função da informação, acreditando ser aproximações próprias da interdisciplinaridade.

Observamos ainda a presença das características de RS da Gestão nas categorias de análise **RS** (em algumas das dissertações), **RS assistencialista** e **RS transformadora, inclusão digital e inclusão social**, que trazem conceitos evocados de autores da área administrativa, exemplificadas em D19, D20, D21, D24, D25 e D26 (Quadro 2). Os conteúdos temáticos que deram origem a essas categorias de análise são férteis ao apontar a RS da Gestão por práticas socialmente responsáveis, realizadas por empresas igualmente responsáveis, identificadas nas definições de **RS**, **RS filantrópica**, **RS Corporativa**, **RS assistencialista** e **RS transformadora** (Quadro 4).

Passamos agora a categoria de análise **RSU**. Para essa observação, podemos destacar a presença da temática sustentabilidade que aparece em cinco, das 10 definições de RS ou assuntos correlatos no Quadro 4. Por meio de descritores **sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, e proteção ao meio ambiente**, a presença da temática marca os conteúdos das pesquisas, apresentando-se na **RS da CI** por meio das dissertações D25 e D26 (Quadro 2). Curiosamente, essas dissertações trazem concomitantemente definições de RS da CI e da Gestão.

Concluindo as comparações, destacamos por último, a categoria de análise **RS** (Quadro 2). Observamos ser um misto de características presentes tanto nas categorias temáticas do Quadro 2, quanto nas definições de RS e assuntos correlatos dos Quadros 3 e 4. Os conteúdos temáticos que originaram essa

grupamento temático do Quadro 2, foram identificados nas dissertações D21 e D25, datadas de 2009, e discutem a RS principalmente, sobre os seguintes aspectos: Preocupação com políticas públicas de informação, que promovam ações visando a cultura; Preocupação com a promoção e acesso aos fluxos de informação; Promoção e desenvolvimento social, ético, equitativo e sustentável, para produção e transmissão do conhecimento e formação de cidadãos críticos.

Se pensarmos em uma RS baseada nesses aspectos, podemos afirmar que estamos promovendo a melhoria da qualidade de vida da sociedade, afirmação encontrada em Ashley.

Fazendo menção a Ilustração 2, podemos afirmar que dois aspectos situam-se no período do Programa em que as dissertações discutem a RS da CI por meio da deontologia profissional. Nas dissertações as discussões são imprecisas no sentido do desenvolvimento de fundamentar-se em práticas, situam-se enquanto responsabilidade profissional, podendo indicar tanto que realizam quanto que deveriam realizar. Isso ocorre porque ao nos basearmos em pesquisas não há ações de RS estudadas. Essas práticas evidentes estão dispostas nos códigos de ética profissionais, fazendo menção ao campo integrador da CI com áreas afins, conforme defende Araújo. Ao mesmo tempo lembramos que esses profissionais muitas vezes, não dispõem de consciência social, preocupam-se somente com o fazer da CI, como Carvalho indica, ou seja, com a gênese, o fluxo e, o uso da informação despreocupando-se com os aspectos sociais que os envolve e a própria informação.

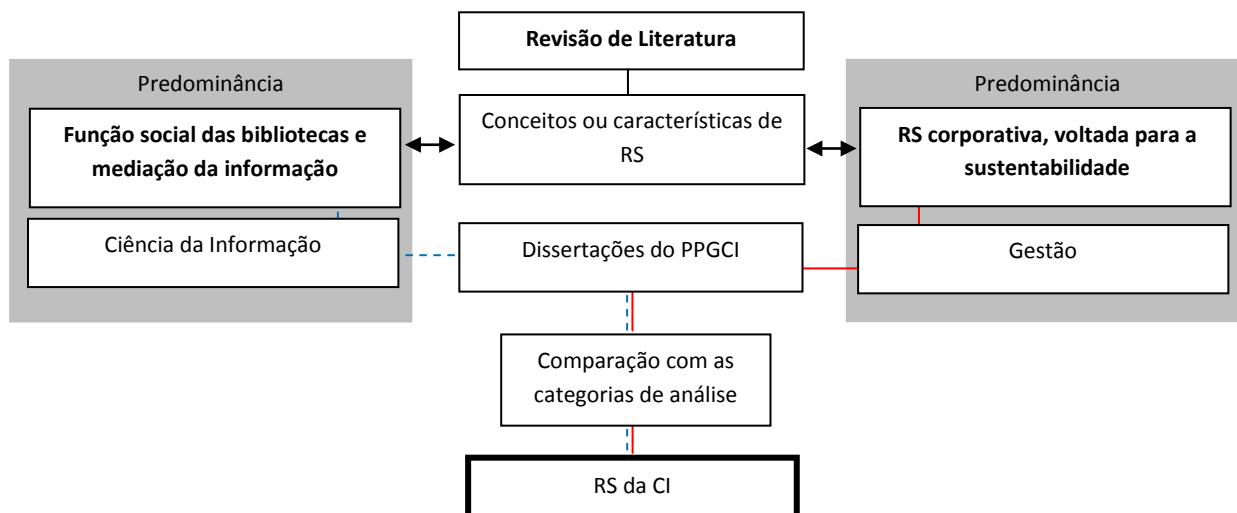
6.3 AS DUAS ABORDAGENS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os estudos à respeito da temática RS, tanto na área da Gestão como na área da CI, nos revelaram uma RS com presença marcante de duas abordagens principais: uma corporativa, voltada para a sustentabilidade econômica, social e ambiental; e outra, pela função social das bibliotecas e mediação da informação, com a perspectiva de melhorar a condição humana.

A análise dos dados nos permitiu ir além do que se pretendia com o objetivo principal da pesquisa, que era estabelecer a relação entre os conceitos ou características de RS encontrados nas dissertações do PPGCI, com os recuperados nas literaturas das áreas da CI e da Gestão.

Apesar de o tema RS não ser abordado como tema central em nenhuma das dissertações até agora analisadas, vindo sempre atrelado a outros conteúdos também importantes para as discussões sobre as questões sociais, pudemos observar o desdobramento do assunto, discutindo-o em seu aspecto transformador e assistencialista. Isso nos levou a construção da Ilustração 2.

Ilustração 2 – Esquema de RS encontrada na área da Gestão e da CI



Fonte: Dantas e Garcia (2011). Relatório de pesquisa. CNPq/PIBIC/UFPB.

Do lado esquerdo identificamos na Ilustração 2, aspectos de abordagem transformadora da RS, presentes nas discussões da CI. Essa constatação surge a partir da comparação realizada entre as categorias de análise e as definições encontradas no Quadro 3. As teorias proclamadas neste campo do conhecimento nos remetem a uma ciência, cuja RS é a capacidade de contribuição que possuem para melhoria das condições de vida dos cidadãos.

O autor Mukherjee quanto discute RS, em 1966, a atribui à função social que a biblioteca possui. No entanto, podemos estender aos demais equipamentos sociais tais como museus, arquivos, centros de documentação que integram a CI, e que devem funcionar como partes integrantes da sociedade. Por outro lado, os autores Wersig e Neweling em 1975 discutem a RS da CI, atribuída à função social da comunicação de mensagens entre emissor e receptor humanos, cabendo aos cientistas da informação atuar como mediadores e facilitadores da comunicação desse conhecimento. Essa atuação, independente de espaços sociais e dos papéis que os cientistas da informação desempenham nos sistemas, amplia a RS tanto dos

profissionais da informação, como dos cientistas enquanto produtores de conhecimento e, facilitadores desse conhecimento para quem dele necessite. Em tudo, podemos observar o aspecto transformador inerente à informação apresentados inicialmente neste estudo, pelos autores Aragão (1988) e Robredo (2003), quando falam sobre o enfoque sociológico da informação.

No eixo central da Ilustração, observamos que os conceitos recuperados nas dissertações estão ali representados. Elas também possuem conceitos ou características de RS com as duas abordagens, sem precisar qual delas predomina.

Os autores das dissertações e da literatura chamam atenção para esse aspecto modificador, admitindo ser esse modelo de RS, o realmente preocupado com questões sociais. Entretanto, também recuperamos discussões a respeito do aspecto assistencialista, em oposição ao tratado, ressaltando que em muitos casos e situações deve ser o realmente praticado, embora não afirmamos em virtude de não haver nas dissertações estudos sobre as práticas desenvolvidas.

Na literatura consultada da área da Gestão, pudemos observar, por outro lado, a presença com maior ênfase, da abordagem corporativista da RS. Os autores enfocam a abordagem pautada em ações éticas, uma vez que estas estão com maior frequência envolvida com a imagem que os clientes têm das empresas. Para tanto, a Ilustração 2, no seu lado direito, nos mostra a predominância da abordagem corporativista.

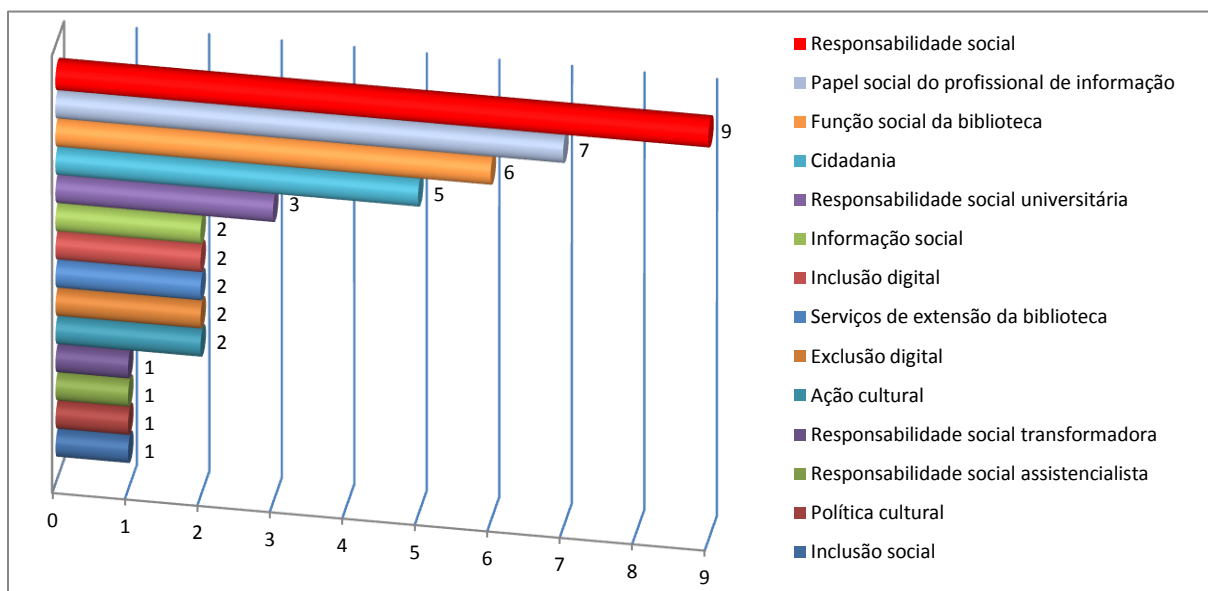
Não queremos, contudo, decidir qual das abordagens é a correta, ou a mais praticada, uma vez que somente estudos aprofundados na temática, poderão precisar realmente, qual a RS mais aceitável a cada campo do conhecimento.

A partir da comparação das categorias de análise com as definições encontradas nas áreas da CI e da Gestão, podemos finalmente considerar que as características de RS encontradas nas dissertações do PPGCI carregam consigo, a abordagem transformadora e corporativa. Estas abordagens, presentes tanto na literatura da área da Gestão, quanto da área da CI, culminam e inferem indícios na RS da CI.

7 ILUSTRANDO PARA MELHOR COMPREENDER A RESPONSABILIDADE SOCIAL

Cada categoria de análise, ou grupo temático, como se preferir, apareceu aleatoriamente nas dissertações analisadas conforme o Gráfico1. Há um maior destaque na quantidade de aparições para o grupo temático **responsabilidade social**, que apareceu nove vezes em todo o intervalo de anos estudados, em detrimento das categorias **inclusão social**, **política cultural**, **responsabilidade social assistencialista** e **responsabilidade social transformadora**, que visualizamos somente uma vez, cada uma delas.

Gráfico 1 – Quantidade de aparições das categorias de análise nas dissertações do PPGCI-UFPB

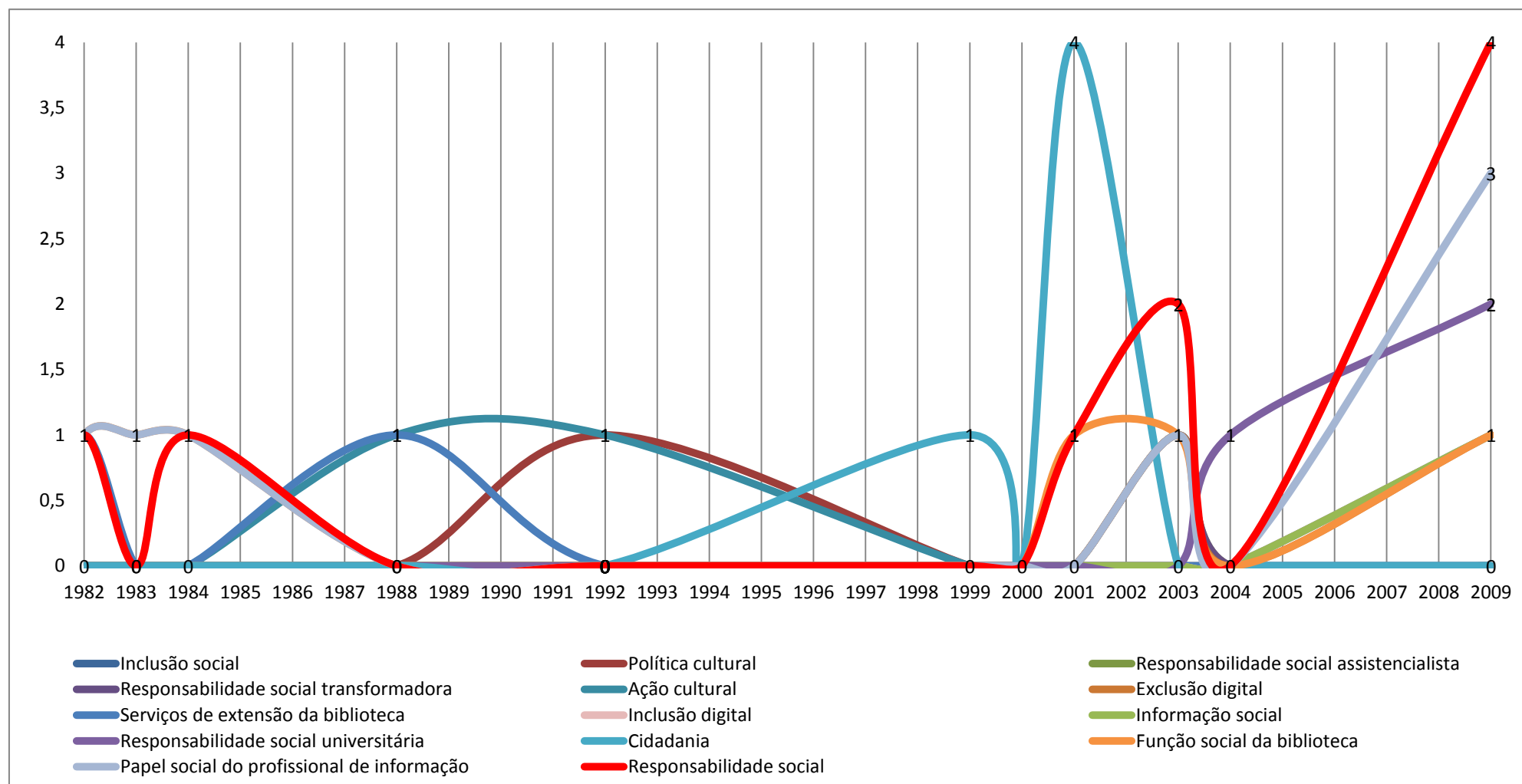


Fonte: Quadro 2 - Categorias de análise de dissertações do PPGCI-UFPB.

Destacam-se também, as categorias **papel social do profissional de informação** e **função social da biblioteca**, que respectivamente, aparecem sete e seis vezes, seguida do grupo temático **cidadania**, visualizada cinco vezes nas produções do PPGCI-UFPB. Desta maneira, julgamos que estas, ensaiam melhor aproximação da temática RS na CI, sendo muitas vezes, assim consideradas, pelos resultados de estudos anteriores, de Dantas e Garcia (2011), e de Garcia e Targino e Dantas (2012), em que a RS da CI gira em torno de três vertentes, as últimas duas categorias citadas e o próprio grupo temático **responsabilidade social**.

No Gráfico 2, visualizamos as linhas que acompanham os anos, demarcando as vezes que os conteúdos temáticos aparecem nas dissertações do PPGCI-UFPB. O destaque para o Gráfico 2, é para as categorias **cidadania**, visualizada em quatro dissertações no ano de 2001, e para a categoria **responsabilidade social** que no ano de 2009 aparece em quatro produções.

Gráfico 2 – Visualização das categorias de análise nas dissertações do PPGCI-UFPB por ano



Fonte: Quadro 2 - Categorias de análise de dissertações do PPGCI-UFPB.

É importante fazer algumas considerações sobre o Gráfico 2. A linha de cor vermelha, que representa o grupo temático **responsabilidade social**, inicia-se tocando o eixo vertical de valor um, demonstrando que a temática apareceu em uma produção no ano de 1982 (eixo horizontal), declina para zero aparição no ano de 1983, reaparece em 1984, desaparecendo até 2003, quando retorna em duas produções. Depois somente em 2009, a temática ressurgiu estando presente em quatro dissertações.

Por cerca de pouco menos de duas décadas (período compreendido entre 1985 e 2002), a temática responsabilidade social, pelo menos com o significado propriamente dito, desaparece das dissertações do PPGCI-UFPB. Durante todo esse tempo, há tímida apresentação dos conteúdos temáticos **serviços de extensão da biblioteca, política cultural e ação cultural**. O conteúdo temático **cidadania** por outro lado, se apresenta no ano 2001 em quatro dissertações.

Um olhar atento sobre o Quadro 1, que traz os títulos das dissertações do PPGCI-UFPB, compreendidas entre os anos de 1988 a 2001, mais precisamente das dissertações D5 a D14, que tratam respectivamente da **biblioteca pública como alternativa de educação não formal para adultos analfabetos**; da **política cultural em Uberlândia (MG [Minas Gerais])**; do **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**; da **cidadania em penitenciária**; das **práticas de leitura com mulheres assentadas**; das **práticas de leitura na alfabetização de adultos**; das **práticas de leitura para crianças com câncer**; do **projeto de Anísio Teixeira em Salvador para implantação de Biblioteca da Escola-Parque**; da **cidadania**; e do **discurso da cidadania na imprensa escrita**; contrastam com o Gráfico 2, que demonstra que nesse mesmo período, o termo RS não aparece, mesmo que Panet em 1982 já o utilizasse. Ora, é difícil pensar em todas essas temáticas, ligadas intimamente as questões sociais, sem pensar em compromisso ético e social, compreensões de RS presente no grupo temático **responsabilidade social** do Quadro 2.

Esse entendimento nos remete a uma discussão trazida por Garcia e Targino e Dantas (2012, p. 13) ao afirmar que,

[...] às vezes, os atores não se dão conta do cerne de seu trabalho ou da íntima ligação com a responsabilidade social, na acepção de uma entidade (de qualquer natureza), cujo planejamento se dá em perspectiva multidimensional, contemplando os direitos civis, sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais da humanidade.

Em condição de preocupação é o que acontece com as dissertações D1, D7, D9, D10 e D15, que são representadas por descritores **responsabilidade social**, ou próximos a ele, e nem sequer trazem consigo a definição de um tema que afirmam presentes nas produções.

Para considerar finalmente sobre o Gráfico 2, ressalta-se que é no ano de 2009, que as dissertações mais apresentam conteúdos temáticos sobre, ou aproximados à RS. Que fatores levariam a esse aumento de produções à respeito da temática? Docentes mais preocupados com as questões sociais? Aumento de número de discentes envolvidos com problemáticas sociais? As respostas não facilmente encontradas abrem caminho para outras pesquisas.

8 CONCEITO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Agora é chegado o tempo de conceituar. As dissertações foram analisadas, e conseguiu-se reunir um conjunto de informações consistentes a respeito da temática RS dentro da CI, quer seja abordando a função social da biblioteca, a capacidade de agente transformador de realidade social (função do profissional de informação / bibliotecário), ou do auge da própria CI, o que lhe é óbvio: preocupar-se com a organização, fluxo, acesso e uso da informação, com vistas ao potencial social. Esse arcabouço teórico nos subsidia a apresentação de um conceito alusivo a RS deste campo do conhecimento.

É bom lembrar que a fragilidade de conceitos anteriores objetivos a explicação da RS da CI, levou-nos a pensar em novo conceito, fato que corrobora a ideia de Garcia e Targino e Dantas (2012, p. 17) que alertam para a delicadeza quando o assunto é conceituação. Os autores citam Anglin (1982) chamando a atenção para os conceitos que,

Apesar de constituírem, desde a Antiguidade, tópico de grande interesse dentro da filosofia aristotélica e, posteriormente, na psicologia da aprendizagem, são eles sempre controversos face à ampla variedade de fenômenos que podem ser tidos como conceitos e à dificuldade de definir atributos comuns a determinado fenômeno. Dizendo de outra forma, a discussão conceitual é, sempre, passível de contestações diante da subjetividade dos indivíduos e, em especial, por sua incompletude: os conceitos deixam a impressão de que algo foi suprimido, distorcido ou demasiadamente simplificado. (ANGLIN, 1982 *APUD* GARCIA; TARGINO; DANTAS, 2012, p. 17-18)

Quer dizer, de início, temos três elementos – biblioteca, profissional de informação (bibliotecário) e informação – que se aliam para formular uma compreensão da RS da CI, constatando que sua origem se dá a partir da função social das bibliotecas, e, portanto, da Biblioteconomia, mas privilegiando, sempre, a função transformadora da informação. A isso, acrescentamos a constatação de que, com frequência, nos agrupamentos analisados, a RS está quase sempre relacionada à Gestão, o que se justifica pela origem da RS, observando Ashley (2003), e Instituto Ethos... (2011). Recorrendo a Mukherjee (1966) e Wersig e Neveling (1975), damos

passo mais alargado na construção da teoria da RS da CI proposta por Garcia e Dantas (2011), conceituando o tema que gira em torno de três outros conceitos:

- ✓ RS da biblioteca – considerando a biblioteca integrante da sociedade, nesse contexto, a RS refere-se à sua capacidade de contribuir com os cidadãos, em nível interno (seus trabalhadores) e externo, em nível de grande público, incorporando usuários efetivos e em potencial. A meta é o desenvolvimento integral do cidadão, incorporando demandas sociais, culturais, educacionais, profissionais, políticas, econômicas e ambientais.
- ✓ RS do bibliotecário – considerando o bibliotecário como agente social por excelência, nesse contexto, a RS refere-se à capacidade de o profissional investir nas dimensões sociais dos serviços de informação vinculados, irremediavelmente, à melhoria da qualidade de vida da população. Significa promover justiça social, apoiar iniciativas advindas do público, assumir posições políticas, mantendo em qualquer circunstância valores aceitáveis de conduta humana, haja vista que a RS reforça o comportamento ético e socialmente responsável de organizações e indivíduos. Abrange quatro vetores: coleta, organização, armazenamento das coleções impressas ou eletrônicas; integração com os membros da organização onde a unidade de informação se insere; interação com os usuários; conexão com a sociedade em geral.
- ✓ RS da Ciência da Informação – considerando a CI campo estritamente social, em seu contexto, a RS da Ciência da Informação refere-se à capacidade de priorizar a informação em suas diferentes nuances, como elemento precípua da comunicação, com enfoque sociológico que justifica o ciclo informacional sempre em prol da humanidade, mediante ações contínuas, sistemáticas e que expressem comprometimento das organizações envolvidas. Para tanto, por sua abrangência, o papel da RS da CI se apoia em atividades, sobretudo, da Biblioteconomia (sem deixar de lado Documentação, Arquivologia e Museologia), indo além da armazenagem, transmissão e recuperação da informação para alcançar produção / geração de conhecimentos, uma vez

que todas essas diligências constituem responsabilidade social, fundamento intrínseco à CI.

Concluindo. Para formar o conceito, Garcia e Targino e Dantas (2012, p. 20) afirmam que RS se inicia em duas percepções: “(1) RS como cumprimento rigoroso de deveres e obrigações dos indivíduos e organizações empresariais, e, portanto, das áreas de conhecimento diante da sociedade; (2) CI como estudo das propriedades da informação – gênese, natureza, conceituação, evolução e efeitos”. Diante disso, os autores concluem ser a RS da CI,

[...] o compromisso social, permanente e planejado das ações dos cientistas da informação e de suas instituições, distante de qualquer resquício assistencialista. O realce maior, como antes citado, é a atuação transformadora inerente à informação, cuja prática se estabelece pela ação cultural, função social e mediação (DUMONT, 1991; MUKHERJEE, 1966; WERSIG; NEVELING, 1975). (GARCIA; TARGINO; DANTAS, 2012, p. 20)

9 VISLUMBRANDO RECOMEÇO

A ideia, refletida na escolha do título para este trabalho, caminha pelos entremeios da pesquisa, fazendo nos depararmos com a diversidade de sentidos que a RS assume em diferentes contextos, com diversos conceitos, manifestando-se em escritos de campos do conhecimento distintos. Até os escritos de um Programa de Pós-graduação que de forma pertinente aborda a problemática social em suas pesquisas. Assim, consuma-se a ideia do estudo, trilhando a RS, da diversidade de sentidos ao revelar dos escritos.

A literatura da CI aponta, e consequentemente também as dissertações, para estudos de RS pautados na ação transformadora inerente a informação, cuja prática, se estabelece pela ação cultural, função social e pela mediação (MUKHERJEE, DU MONT, WERSIG e NEVELING). Podemos afirmar que as temáticas da Biblioteconomia, biblioteca e bibliotecário acompanham as reflexões sobre conteúdos temáticos, descrições e definições à respeito da função social que cada tipo de biblioteca exercia / exerce com o público alvo.

Atentou-se aos objetivos específicos da pesquisa, os quais contemplados na sua execução possibilitam-nos a identificação dos conteúdos temáticos sobre RS ou assuntos assemelhados, sintetizados e categorizados no Quadro 2. A análise do conteúdo das dissertações nos permitiu verificar os caminhos da RS da CI, trilhados nas produções e representados nas mensagens de cada um dos autores. Os caminhos percorridos nos permitem concluir, em razão da ampliação dos conceitos nos diversos contextos apresentados, que algumas vezes, principalmente nos anos mais recentes, a CI se aproxima dos conceitos apresentados na Gestão.

No processo de análise observamos detalhes qualitativos que, sob o ponto de vista idealista, aproxima de ações mais transformadoras, resultante da articulação dos conceitos advindos de áreas com as quais se interconecta, especialmente da Educação, da Sociologia e da Gestão.

O panorama do PPGCI demonstra uma responsabilidade focalizada na Biblioteconomia, com os estudos sobre aspectos sociais que envolvem a biblioteca e os profissionais bibliotecários. Depois sofre influência no período de mudança de paradigma e surgimento do mestrado em CI, no qual as pesquisas continuam com traços dos aspectos sociais das bibliotecas passando a acoplar pesquisas com

outros assuntos interdisciplinares. Nesta e na fase mais atual percebemos uma RS, com traços marcantes da Gestão.

Assim afirmamos haver uma evolução na utilização do conceito de responsabilidade, vez que há indicações de uso por áreas diversas. No entanto, estes acompanham ou se adéquam ao que as áreas estudam e apresentam. Atualmente, o conceito de RS na CI apresenta uma ampliação quando se considera as ideias de Du Mont ou de Wersig e Neveling. Por entre as pluralidades dos sentidos e, os desvelares dos ditos, a dialética da CI, e a finalização da pesquisa, esperemos reforçar o conceito atual RS para este campo do conhecimento.

Apenas tomemos cuidado para que o uso desmedido do termo RS não cause desvalorização teórica ou empobrecimento no lato sentido de RS. É verdadeiramente necessário e cada vez mais aclamado, perguntar-se de qual RS estamos falando, e qual RS realmente se deseja. Com um chamamento para a discussão de duas questões: a RS assistencialista e transformadora; e a RS discutida pela prática (iniciativas de RS) e na construção de conceitos (visão teórica).

É preciso entender a RS sobre os diferentes contextos, mas não negar que o uso desmedido da expressão não o transforma em verdadeira prática de RS. É desonesto: uma empresa “socialmente responsável” proclamar que o é, porque usa medidas sociais assistencialistas esporádicas, eventuais para com os necessitados; à CI, e às ciências ligadas a este campo do conhecimento investirem-se de suas deontologias e proclamem-se possuir uma RS própria, quando promovem o que lhes é definido como atribuição, disponibilizar informação a quem dela necessite. Sim para todas as observações! Mas não somente, porquanto o fluxo que permeia o conceito de CI tem diversas e variadas funções!

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, E. **A biblioteca pública como alternativa de educação não-formal para adultos analfabetos**. 1988. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)–Curso de Mestrado em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1988.
- ARAÚJO, C. A. A. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan./jun. 2010.
- _____. A Ciência da Informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003.
- ARAÚJO, E. A. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não governamentais – ONG brasileiras**. 1998. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Brasília, 1998.
- ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASHLEY, P. A.; COUTINHO, R. B. G.; TOMEI, P. A. Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial: uma análise conceitual comparativa. In: ENANPAD, 24, 2000. **Anais...** Florianópolis, 2000.
- ASHLEY, P. A.; MACEDO-SOARES, D. L. V. A. Um modelo conceitual para a incorporação da responsabilidade social à governança das relações negócio-sociedade. In: XXV ENANPAD, 2001. **Anais...** Campinas, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 2009. 281p.
- BROOKES, B. C. The foundations of Information Science. **Journal of Information Science**, [s. l.], v. 2, p. 209-221, 1980.
- CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. Tradução Ana Maria Cardoso, Maria da Glória Ferreira, Marco Antônio de Azevedo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.
- CARVALHO, A. M. S. **Biblioteca nas escolas de 1º e 2º graus de Fortaleza**. 1983. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)–Curso de Mestrado em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1983.
- DANTAS, E. R. F.; GARCIA, J. C. R. **Conteúdos temáticos sobre responsabilidade social nas dissertações do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB**. João Pessoa: [s. n.], 2011. Relatório de pesquisa.
- DU MONT, R. R. Ethics in librarianship: a management model. **Library Trends**, v. 40, n. 2, p. 201-215, Fall 1991.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília, DF: Liber livro, 2007. 80 p.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GARCÍA GARRIDO, J. L. G. **Fundamentos de Educación comparada**. 2. Ed. Madrid, Dykinson, 1986.

GARCIA, J. C. R. *et al.* Responsabilidade social da Ciência da Informação: estudo nos programas de pós-graduação. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 1., 25-27 nov. 2008, João Pessoa - PB. [Anais...] João Pessoa: UEPB, 2008. 1 CD-ROM.

GARCIA, J. C. R. Responsabilidade social com a ciência. **DataGramaZero**; Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, abr. 2007.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. G.; DANTAS, E. R. F. Conceito de responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 1-25, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12309/11372>>. Acesso em: 10 ago. 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

GÓMEZ, M. N. G. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero; Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, 2000. Artigo 03.

MARTELLETO, R. M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da informação**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 169-180, 1987.

MARTINELLI, Antônio Carlos. Empresa-cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOCHIPE, E. B. (org.). **3º Setor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MUKHERJEE, A. K. **Librarianship: its philosophy and history**. Calcutta: Asia Publishing House, 1966. 220p.

PANET, C. F. **Expectativas discentes quanto a uma biblioteca pública infantil em João Pessoa**. 1982. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)–Curso de Mestrado em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1982.

PELIANO, A. M. T. M. **Bondade ou interesse?** como e porque as empresas atuam na área social. Brasília: IPEA, 2001.

PINHEIRO, E. G. **Entre o sonho e a realidade: a leitura/informação como atribuição de sentido no contexto do câncer infantil**. 2001, 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2001.

QUERESHI, N. La Bibliotecología comparada e internacional: estudio analítico. **Rubica**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 23-30, ene./mar. 1980.

RAMALHO, F. A. **Receptividad de las bibliotecas universitarias de España y de Brasil ante las nuevas tecnologías de la información**, 1993, 502 f. Tesis (Doctorado en Ciencias de la Información)–Departamento de Periodismo III, Facultad de Ciencias de la Información, Universidad Complutense de Madrid, 1993.

ROBREDO, J. **Da Ciência da Informação revisitada aos Sistemas Humanos de Informação**. Brasília, DF: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SILVA, A. K. A. **O discurso e as práticas informacionais de leitura: por uma formação de cidadãos-leitores**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2003.

SILVA, A. M. **A informação**: da compreensão do fenômeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006. Coleção Comunicação; Artes; Informação.

SILVA, T. E. **Território da utopia/área de risco. Política cultural**: aventuras e desventuras da experiência de Uberlândia (MG). 1992. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia)–Curso de Mestrado em Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 1992.

SILVEIRA, José Ricardo da. **A transferência de informação tecnológica como fator decisivo na empregabilidade**, 2003, 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, 2003.

TARGINO, M. G. Biblioteconomia, Informação e Cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 149-160, jul./dez. 1991.

TAYLOR, R.S. Professional aspects of information science and technology. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 1, p. 15 - 40, 1966.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI-UFPB) **[Informações dispersas]**. 2012. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**, v.9, n.4, 1975.